

ÍNDICE

7 - Conclusão	1/3
---------------------	-----

7 - CONCLUSÃO

A implantação da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias é estratégica do ponto de vista do aumento da confiabilidade, da segurança e interligação do Sistema Integrado Nacional (SIN), uma vez que fará parte da estrutura de escoamento da produção de energia da Usina de Belo Monte (UHE) para a região Sudeste do país. Esta integração é essencial no cenário atual de geração de energia hidroelétrica, devido ao grande potencial hídrico presente na região Norte.

A diretriz preferencial do traçado da LT foi selecionada após a realização do estudo de alternativas técnicas e locacionais, no qual foram levados em consideração os componentes ambientais mais sensíveis que poderiam ser afetados pelas intervenções oriundas da implantação da LT, como: a interferência em cobertura vegetal, principalmente fragmentos de Mata Atlântica; áreas urbanas; serras; unidades de conservação; rios interceptados; patrimônio histórico e cultural, dentre outros.

Para análise da viabilidade ambiental do empreendimento foram delimitadas Áreas de Estudo para os Diagnósticos do Meio Físico, Biótico e Socioeconômico, considerando os principais aspectos para cada meio:

Meio Físico

Quanto aos aspectos físicos o relevo é de grande beleza cênica com os planaltos e patamares, serras e cadeias de montanhas, apesar de intensa antropização e processos erosivos a montante e a jusante da linha de transmissão. Nessas áreas só foi encontrada uma cavidade natural, distante a mais de 2 km da LT. Cabe também destacar a não interferência do empreendimento nas drenagens formadoras do Sistema Cantareira, que vem sofrendo os efeitos da longa estiagem atípica do clima predominante da região. Todavia, foram mapeadas 217 cabeceiras de cursos d'água a menos de 200 m do traçado da linha de transmissão, de forma que, para as atividades construtivas, deve-se evitar a locação de torres nestes locais, bem como adotar medidas preventivas de construção.

Meio Biótico

O empreendimento intercepta dois biomas brasileiros: a Mata Atlântica e o Cerrado. As classes de uso e cobertura naturais representam aproximadamente 22% do total mapeado; sendo 93% dessa área recobertas por formações da Mata Atlântica em diferentes estágios de sucessão. A conservação ambiental está submetida a diversas ameaças, devido a região antropizada do empreendimento, por isso as fitofisionomias da Mata Atlântica apresentam grande importância na

Área de Estudo do meio biótico do empreendimento. A fim de contribuir para melhoria da conservação na região, o Estudo de Ecologia da Paisagem, identificou, ao longo do traçado, dez zonas interessantes para aplicação de recursos e ações para a conservação. Estas zonas são indicadas por abrigar os maiores fragmentos de vegetação. Além destas zonas, é recomendada a compensação para as unidades de conservação.

Em relação à fauna identificada na AE, em estudos prévios (dados secundários), contou com um total de 769 espécies para os grupos de vertebrados estudados (herpetofauna, avifauna e mamíferos terrestres não voadores). Durante a primeira campanha de campo, foram registradas 274 espécies, o que representa 35,6% das espécies de potencial ocorrência para a área de estudo. Do total de espécies registradas por dados primários, seis constam como ameaçadas de extinção sob algum grau na lista nacional (MMA, 2014), 11 na lista internacional (IUCN, 2014) e 9 e 35 nas listas estaduais do estado de Minas Gerais (COPAM, 2010) e de São Paulo (SÃO PAULO, 2014), respectivamente. Além de 51 espécies endêmicas distribuídas entre o bioma Mata Atlântica e Cerrado.

Quanto às unidades de conservação, o traçado da LT intercepta a APA Piracicaba Juqueri-Mirim Área II e a APA Sistema Cantareira, em 37,56 e 29,59 km, respectivamente. Além disso, está distante a 0,36 km da Estação Ecológica do Caetê (Proteção Integral) e a menos de 3 km da Reserva de Águas da Prata (Não SNUC).

Meio Socioeconômico

Em relação aos aspectos socioeconômicos não foram identificadas Comunidades Quilombolas certificadas ou com RTID, bem como Terras Indígenas, na AEL. A área de estudo é caracterizada por importante patrimônio histórico e cultural, com presença de fazendas, igrejas, capelas, estações de trem e demais estrutura históricas. As principais economias da AEM são Franca (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP), onde se destacam a indústria e comércio. O turismo tem maior importância nos municípios do Circuito das Águas de São Paulo. Já na agricultura sobressai a produção de café e cana de açúcar, ao longo da área de estudo. O atendimento a saúde se concentra nos principais polos regionais, como Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), Poços de Caldas (MG) e Pouso Alegre (MG), sendo que em alguns municípios da AEM não existem hospitais, embora todos apresentem Unidades Básicas de Atendimento. Quanto ao abastecimento de água, os municípios de São Paulo contam com sistemas isolados locais e não estão associados à rede integrada de atendimento da SABESP para a região metropolitana de São Paulo - Sistema Cantareira. Os municípios de Minas Gerais são atendidos pela COPASA. O saneamento básico dos municípios da AEM contempla principalmente as áreas urbanas, sendo que o tratamento de

efluentes não é universal e é comum o consórcio intermunicipal de aterros sanitários, para destinação de resíduos. O índice de escolaridade da AEM é de 92%, sendo pouco inferior nos municípios de Minas Gerais.

A partir da avaliação dos impactos ambientais identificados, das práticas atuais de mitigação e controle de impactos ambientais negativos de atividades similares à da LT, de compensação dos impactos negativos, porém, não mitigáveis, previstos em dispositivos legais específicos, e de potencialização dos efeitos benéficos dos impactos positivos, dentre outros, foram propostas e classificadas as medidas. Com o intuito de minimizar ou compensar os impactos ambientais negativos e maximizar os impactos ambientais positivos, são propostas medidas específicas, sendo muitas delas estruturadas em um conjunto de programas ambientais que devem ser assumidas como compromissos e implementados pelo empreendedor.

Entre as medidas propostas através dos programas ambientais previstos para fase de construção, destaca-se o Plano de Gestão Ambiental (PGA), assim como o Programa Ambiental de Construção (PAC), que visam promover o controle das adversidades geradas pelas obras, minimizando os impactos associados ao processo de implantação do empreendimento propriamente dito. Destaca-se ainda o Programa de Supressão de Vegetação, que visa o controle destas atividades, minimizando o volume de material lenhoso suprimido com a otimização do corte da vegetação em função da altura dos cabos, minimizando os impactos sobre a biota. Associado a este, registra-se o Programa de Afugentamento e Resgate de Fauna, cujo objetivo é minimizar o risco de perda de indivíduos durante as atividades de supressão de vegetação e outras associadas às obras, assim como de identificar e conter alterações promovidas pelo empreendimento sobre os ambientes naturais. Para a fase de operação o Programa de Gestão Ambiental da Fase de Operação (PGAO) irá acompanhar todas as atividades de operação e manutenção, bem como os programas vinculados a esta fase de forma a garantir que as ações de controle dos impactos identificados sejam praticadas.

Buscando um melhor relacionamento e evitando conflitos entre trabalhadores e as comunidades da área de influência do empreendimento, foram propostos o Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores (PEAT) e o Programa de Comunicação Social (PCS).

Por fim, a partir da análise do diagnóstico ambiental e considerando a adoção das medidas de controle, mitigadoras e compensatórias recomendadas, além da correta implementação dos Programas Ambientais propostos, a equipe técnica multidisciplinar concluiu que a implantação e operação da Linha de Transmissão 500 kV Estreito - Fernão Dias e Ampliação das Subestações de Estreito e Fernão Dias é viável do ponto de vista técnico e socioambiental.

